

A PEDAGOGIA ENGAJADA DE BELL HOOKS E O RECONHECIMENTO DA TEORIA COMO PRÁTICA LIBERTADORA

Francisca Andréa Brito Furtado ¹
Ávilla Yasmin de Lima Veríssimo ²
Cícero Ivanildo Costa Nascimento ³

RESUMO

Partindo do pressuposto de que em processos de ensino/aprendizagem que considerem a educação como prática da liberdade - fundamento freiriano adotado por hooks do ponto de vista da práxis - aprendem não apenas estudantes, mas também professores, abordaremos nesse trabalho a importância de uma pedagogia engajada. Em sua obra ***Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade***, lançada em 1994, a pensadora negra bell hooks dedica-se à reflexão sobre a possibilidade de uma reinvenção da educação a partir da transgressão. O livro só chega ao Brasil em 2013 e mesmo vinte e cinco anos depois de seu lançamento nos Estados Unidos, suas discussões apresentam-se aos leitores brasileiros como relevantes para o nosso contexto. A educação é para hooks um ato político de enfrentamento ao racismo, a violência de gênero e a desigualdade de classe. Dessa forma, em hooks somos estimulados a pensar sobre a importância da ocupação das escolas e universidades por populações socialmente postas à margem. O desafio de transgredir as barreiras de uma educação hegemonicamente construída com base na história dos vencedores apresenta-se não apenas como uma tarefa a ser cumprida por professores de maneira isolada, mas há um lugar fundamental nessa luta que deve ser ocupado pelos estudantes. A transgressão é tarefa coletiva. A transformação das consciências de estudantes e professores é o desafio da educação libertadora e perpassa a superação de todos os tipos de parcialidades e preconceitos tão fortemente arraigados na sociedade e constantemente reforçados por práticas educacionais comprometidas com a manutenção de opressões. A sala de aula apresenta-se no pensamento de hooks como território fértil para formação de sujeitos livres e críticos. A transgressão proposta por hooks inicia-se na compreensão de que a tarefa do professor não se restringe a partilhar informações, mas que se estende à participação na formação da subjetividade dos estudantes, nesse contexto o encontro entre as experiências de professores e estudantes com o suporte teórico podem impulsionar processos de libertação coletiva.

Palavras-chave: Educação. Transgressão. Liberdade.

Simpósio Temático: Relações étnico-raciais, Gênero e Sexualidade: história e educação em direitos humanos

1 Professora, Mestre em Filosofia Ética e Política, Faculdade de Juazeiro do Norte, andreafurtadoufc@gmail.com, Ceará, Brasil.

2 Estudante de Direito, Faculdade de Juazeiro do Norte, 201820168@aluno.fjn.edu.br, Ceará, Brasil

3 Estudante de Medicina Veterinária, Faculdade de Juazeiro do Norte, 201710523@aluno.fjn.edu.br Ceará, Brasil